

# Sermão 362

O ciclo da esperança.

Santo Agostinho

**Espero a misericórdia de Deus para sempre<sup>1</sup>.  
Senhor, vós sois minha esperança, meu quinhão na terra dos  
vivos<sup>2</sup>.**

## **Análise**

*O quanto deve durar nossa esperança. As esperanças humanas se arrastam, são fúteis e são enganosas. Quando nossa esperança é verdadeira.*

### **01 – O fim da esperança.**

Preciso responder primeiro ao meu irmão, ao meu colega de episcopado. Eu disse hoje de manhã que o amor não é tranquilo e não é preguiçoso, mas, já que ele quis, obedeceremos a ele e a Deus através dele e de vocês, pedindo ao Senhor que coloque em vocês a obediência.

Acabamos de cantar: *Espero a misericórdia de Deus para sempre*. Digamos umas palavras sobre a esperança. Quando for o tempo, daremos um fim às palavras dos nossos discursos, mas a es-

---

<sup>1</sup> Salmo 51: 10.

<sup>2</sup> Salmo 141: 6.

perança que falamos deve durar para sempre e não acabar como nosso próprio discurso.

Se falamos ou deixamos de falar, nossa esperança clama incessantemente para o Senhor. Todavia, a própria esperança (e o que eu vou falar pode parecer duro, sem dúvida, mas não ferirá ninguém e eu confio que minhas palavras bem explicadas serão inofensivas), essa mesma esperança não terá uma duração eterna. Quando a realidade chegar não haverá mais esperança.

De fato, existe esperança na medida em que não possuímos a realidade, como explica o Apóstolo. Ele diz: *Ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos*<sup>3</sup>.

Se então a esperança por aquilo que se vê não é mais uma esperança, já que ninguém pode esperar o que vê e ela é chamada de esperança porque tem por objetivo o que não vemos, quando esse objeto se tornar visível, então não haverá mais esperança, mas realidade. Então não será uma maldição não ter esperança, enquanto que agora, viver sem esperança é para todos uma maldição, uma ignomínia.

Infeliz daquele que está sem esperança nesta vida! Viver, de fato, sem esperança é uma grande infelicidade aqui embaixo, já que

---

<sup>3</sup> Romanos 8: 24 e 25.

não temos a realidade. Mas, diante da realidade, afaste qualquer esperança.

## **02 – As esperanças humanas se arrastam, são fúteis e são enganosas.**

Todavia, essa realidade para a qual nos dirigimos, qual é ela, afinal? O que deve suceder à esperança?

Encontramos muitas pessoas que alimentam muitas esperanças terrestres e puramente desta vida. Para ninguém a vida é sem esperança e essa esperança só se extingue com a morte.

Para as crianças, há a esperança de crescer, de se instruir, de saber. O adolescente tem por esperança o casamento e filhos. Os pais têm esperança de alimentar seus filhos, de educá-los, de ver crescer aqueles que eles mimaram na infância. De sorte que se pode dizer que é a esperança que domina na vida humana e que isto é o que há de mais natural, de mais desculpável e de mais comum. De fato, há muitas esperanças vulgares e bastante repreensíveis, mas limitemos à mais honesta, à mais natural.

Muitos só vêm ao mundo para crescer, para se unir através do casamento, para ter filhos, educá-los, para viver perto dos seus filhos. O que eles procuram, além disso? Suas esperanças não se limitam a isso. Eles aspiram dar cônjuges a seus filhos. Eles continuam esperando. Atingido este objetivo, eles esperam netos. Quando eles os

têm, quando chegam à terceira geração, estão idosos e relutantemente cedendo o lugar para os netos.

Eles procuram ainda o que poderiam desejar, o que poderiam esperar e se cobrem de benevolência. Eles pensam: “Que esta criança me chame de avô. Que eu possa ouvir esta palavra de sua boca e morrer!”

As crianças crescem, eles são chamados de avós, mas estes não se veem ainda como idosos, pois, se eles forem idosos, se forem velhos, por que não reconhecer que devem ir embora e ceder o lugar para outros? Então, quando ouvem o nome de honra na boca da criança, da sua criança, eles querem educá-la.

E por que se recusariam a esperança de um bisneto?

Assim, eles morrem esperando! Uma hora eles esperam uma coisa e outra hora outra coisa, quando conseguiram o que esperavam. Ver uma esperança realizada não os satisfaz e eles se jogam em outra.

Por que essa esperança se realiza? Seguramente é para colocar um fim à sua viagem, pois este fim não é antecipado.

E quantos são enganados por essa esperança, uma esperança desgastada? Primeiro, ela não satisfaz, quando se realiza e quantas não chegam à realidade! Quantos esperaram pelo casamento e ele nunca aconteceu! Quantos o esperaram com seus amados, o conseguiram e só obtiveram tormentos! Quantos desejaram filhos e não os

conseguiram! Quantos não se lamentaram pelos filhos que tiveram! E assim para tudo o mais.

Alguém deseja riquezas, não as obtém e é devorado por este desejo. Se as obtém, é devorado pelo medo.

Não há ninguém que deixe de ter esperanças e ninguém que fique saciado. Os enganados são em um número muito grande e, no entanto, ninguém abandona suas esperanças mundanas.

### **03 – Quando nossa esperança é verdadeira.**

Que se realize então um dia a esperança que não é enganosa, mas que sacia e que nos dará o bem que não pode ser superado.

Qual é então esse objeto de nossa esperança cuja realização colocará um fim a toda esperança? Qual é esse objeto?

A terra? Não!

É algo encontrado na terra, como o ouro, a prata, uma árvore, colheitas, rios? Nada de tudo isto!

É alguma coisa que voa pelos ares? Minha alma tem horror a isso.

Seria o céu, tão belo e tão cintilante de luzes? O que há de mais belo entre as coisas visíveis, o que há de mais sedutor? Não é isto também.

O que é então?

Tudo isso é belo, é delicioso, cheio de encantos. Procure Aquele que fez tudo isso. É Ele sua esperança. Aqui embaixo Ele é sua esperança, antes de ser mais tarde seu bem. A esperança para a fé e a realidade para a visão.

Diga-lhe: *Senhor, vós sois minha esperança*. Sim, você tem razão em dizer aqui embaixo: *Senhor, vós sois minha esperança*, pois você acredita, mas não vê ainda. Você tem a promessa, mas não a realidade. Enquanto você estiver neste corpo você está afastado de Deus. Você está a caminho e não na Pátria.

É Deus quem dirige você. Aquele que fez a Pátria se fez também Caminho para levar você até ela. Diga então agora: *Senhor, vós sois minha esperança*.

E o que Ele será em seguida? *Meu quinhão na terra dos vivos*<sup>4</sup>. Aquele que é agora sua esperança será mais tarde seu *quinhão*. Que Ele seja sua esperança na terra dos moribundos para ser seu *quinhão na terra dos vivos*.



---

<sup>4</sup> Salmo 141: 6.

## **Créditos**

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

# Conteúdo

Sermão 362 .....	1
Análise.....	1
01 – O fim da esperança.....	1
02 – As esperanças humanas se arrastam, são fúteis e são enganosas. ....	3
03 – Quando nossa esperança é verdadeira. ....	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8